



O ecossistema de empreendedorismo em Campos dos Goytacazes - RJ: Uma abordagem prospectiva sobre os fatores de estruturação e dinamização

Láís Sant'Anna Fonseca (UENF)
laissfon@gmail.com

Edson Terra Azevedo Filho (UENF)
edsonterrafilho@gmail.com

O empreendedorismo é considerado como um dos fatores fundamentais para o crescimento socioeconômico e desenvolvimento sustentável. Em termos regionais, Campos dos Goytacazes - RJ vive um momento de grande efervescência, fruto do desenvolvimento da cultura empreendedora local. Com isso, surge como proposta deste trabalho a identificação dos principais fatores que influenciam a estruturação e dinamização de um ecossistema de empreendedorismo em Campos dos Goytacazes – RJ. Julga-se importante identificar os referidos fatores a fim de direcionar intervenções para a dinamização do sucesso deste ambiente propício à geração de novos empreendimentos. Para alcançar o objetivo proposto foi realizado um Estudo de caso sobre o ecossistema de empreendedorismo, utilizando a análise prospectiva estratégica, em especial o método MICMAC, proposto por Michel Godet. Os resultados identificaram dezessete (17) fatores que apresentam influência na estruturação do ecossistema e que merecem atenção especial em função de sua importância para a dinamização do processo.

Palavras-chave: Ecossistema de empreendedorismo, Análise prospectiva estratégica, MICMAC, Michel Godet.

1. Introdução

O empreendedorismo e a idealização dos novos negócios são vistos atualmente como essenciais fatores para o crescimento, de forma a moldar o ambiente econômico (THAI; TURKINA, 2014) e constituir uma forma de promoção de autonomia sustentável aos indivíduos e organizações. Perante isso, os governos atuais e demais atores políticos estão atentos aos potenciais benefícios sociais e econômicos que resultam da criação e geração de novos empreendimentos.

O empreendedorismo exerce um papel relevante no fomento ao desenvolvimento, dado que influencia o acréscimo da produção e possui vínculo expressivo com o PIB per capita (ARIN *et al.*, 2015). A relevância é reconhecida por várias décadas pelos estudiosos, entidades e especialistas (HNYILICZA, 2008; GEM, 2017), orientando a transformação do empreendedorismo ao elemento principal na estratégia dos países para gerar riquezas, propiciando o bem-estar social (EDWARDS-SCHACHTER *et al.*, 2015). Todavia, o viés do empreendedorismo proposto neste artigo está direcionado para a geração de novos negócios sustentáveis.

O desenvolvimento da atividade empreendedora tem impactos positivos para o crescimento econômico de qualquer país, pois o seu desenvolvimento colabora para a geração de novos empregos e a manutenção dos existentes. Além disso, tem como resultado final o crescimento sustentável mediante o aumento da riqueza e a diminuição da pobreza (GEM, 2018).

O entendimento do fenômeno do empreendedorismo pode ser complexo. No entanto, apesar do indivíduo ser fundamental para que o conceito do empreendedorismo exista, há ainda outros fatores essenciais para que o empreendedor possa materializar sua ideia. Por isso, criou-se o termo “ecossistema empreendedor” para que se possa explorar o impacto do empreendedorismo na sociedade como um todo e também na economia.

Esses ambientes são denominados "ecossistemas de empreendedorismo" e inspiram e suportam os empreendedores a criarem novos negócios. Os ecossistemas de empreendedorismo são um conjunto de elementos interligados e as condições estruturais que as novas empresas carecem para o atendimento das exigências no decorrer do estágio inicial (ISENBERG, 2013). Estas condições influenciam na formação de negócios, direcionam a qualidade (AUTIO *et al.*, 2014) e subsidiam o aparecimento de empresas com alta prosperidade que podem ser modelo para as outras do ramo (WEF, 2013).

Com base nas informações fornecidas pelo banco de dados da PNAD, na região sudeste cerca de 23% das pessoas economicamente ativas são empreendedores, visto que empreendedores podem ser autônomos como os empregadores, na região sul e centro-oeste possuem a mesma

porcentagem de 23%, no norte com 27%, no nordeste com 22%. No Brasil, cerca de 23% dos indivíduos são empreendedores (IBGE, 2014).

Em 2018, no Brasil, a Taxa Total de Empreendedores foi de 38%, ou seja, em cada cinco brasileiros adultos, dois eram empreendedores. A partir dessa taxa, estima-se que cerca de 52 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos estavam liderando alguma atividade empreendedora na criação e consolidação de um novo negócio, ou realizando esforços para a manutenção de negócios já estabelecidos (GEM, 2018).

Em relação às taxas de empreendedores iniciais e estabelecidos, observa-se em 2018 que a Taxa de Empreendedores Estabelecidos com 20,2%. Com isto, é possível supor que 2018 foi um ano em que, majoritariamente, os empreendedores atuaram de forma a consolidar os negócios criados em períodos anteriores, ou seja, um certo contingente de empreendedores iniciais tornou-se estabelecido (GEM, 2018).

Em termos regionais, a cidade de Campos dos Goytacazes - RJ, atualmente vive um momento de grande efervescência em função do desenvolvimento da cultura empreendedora. Diversos atores, representantes de esferas como setor produtivo, universidades e governo, têm trabalhado em conjunto para o desenvolvimento local. Porém, é importante ressaltar que o empreendedorismo e a inovação não surgem de forma espontânea, mas somente a partir da ação coletiva de uma diversidade de atores interessados em objetivos comuns.

Desta forma, os ecossistemas de empreendedorismo podem interferir no comportamento destes empreendedores, ao disponibilizar condições indispensáveis à criação e desenvolvimento de novos negócios com potencial de inovação.

A partir deste prisma, surge a proposta deste artigo que pretende esclarecer quais são os principais fatores que influenciam o desenvolvimento de um ecossistema de empreendedorismo em Campos dos Goytacazes. Pretende-se que a identificação dos referidos fatores possa subsidiar um conjunto de ações que venham a otimizar e dinamizar a atuação dos atores em prol do desenvolvimento regional. Dessa forma, esse trabalho será norteado pela seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os principais fatores que influenciam a estruturação e dinamização do ecossistema de empreendedorismo de Campos dos Goytacazes?

2. O ecossistema de empreendedorismo

Roundy (2016) define um ecossistema de empreendedorismo como um “conjunto de atores, instituições, estruturas sociais e valores culturais que produzem atividade empreendedora”. De acordo com Isenberg (2011), o ecossistema empreendedor é composto por centenas de

elementos que são agrupados em seis domínios principais: Política, Finanças, Cultura, Apoio, Capital Humano e Mercados, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Domínios do Ecosistema de Empreendedorismo



Fonte: Isenberg (2011)

Segundo Isenberg (2010), o papel do estado na promoção de ecossistemas de empreendedorismo mostra que os gestores públicos carecem de: evidenciar o papel das características *in loco* e dos processos *bottom-up*; destacar o empreendedorismo audacioso, ou seja, beneficiar os empreendedores de alto impacto; e enfatizar nas instituições para estimular uma cultura empreendedora e estabelecer conjunturas legal, burocrático e regulatório propício ao desenvolvimento.

Embora tenha avanços na aprendizagem sobre empreendedorismo no decorrer dos anos, ainda falta base teórica consistente para enaltecer a relevância do assunto para desenvolver a economia. Sobretudo, há escassez nos estudos sobre o dever dos empreendedores nesse processo (ACS *et al.*, 2015).

Compreende-se que o ecossistema empreendedor deve possuir uma cultura favorável que promova políticas e liderança que fortaleçam o empreendedorismo, disponibilizando possibilidades para conquistar recursos financeiros, qualificação da mão-de-obra, dispor acessibilidade de mercado à novos produtos e apoiar a necessidade dos novos negócios com a infraestrutura avançada (MINEIRO *et al.*, 2016).

Portanto, o ecossistema de empreendedorismo é o conjunto de fatores combinados, que influenciam a criação de negócios em determinada região.

3. Proposta metodológica

Este estudo se encaixa como pesquisa aplicada devido ao intuito de gerar conhecimento para a aplicação, conduzido à solucionar problemas específicos. Com relação à abordagem do problema, se enquadra como pesquisa qualitativa, pois não exige a prática de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente é a fonte para a coleta dos dados e o pesquisador é o instrumento-chave. A pesquisa é descritiva, porque os pesquisadores buscam a análise dos dados e dos processos (SILVA; MENEZES, 2001).

Segundo os objetivos é exploratória, em razão da busca por familiaridade com o assunto, a partir do levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas chaves do fenômeno e exemplos para compreensão do contexto (GIL, 2002). Fundamentado nos procedimentos técnicos, foi escolhido o estudo de caso para investigar o fenômeno no contexto real, principalmente nas situações de limites entre o fenômeno e o contexto com pouca definição (YIN, 2005).

A preferência pelo estudo de caso para aplicar nesta pesquisa foram com as seguintes vantagens: não separar o fenômeno estudado do contexto, auxiliar no entendimento dos eventos e considerar a relação entre as partes interessadas. Além disso a flexibilidade nos procedimentos para coletar os dados que são escolhidos pelos pesquisadores, sem a exigência para gerar conclusões e estimular o pesquisador no desenvolvimento de novas pesquisa para a investigação do fenômeno relacionado em determinado período, favorece a compreensão do evento estudado (GIL, 2009).

Desta forma, realizou-se um estudo de caso sobre o ecossistema de empreendedorismo em Campos dos Goytacazes - RJ, a fim de identificar os principais fatores de influência ao processo de dinamização e estruturação dos novos empreendimentos. Diante do contexto de incerteza a respeito do processo de estruturação do ecossistema, optou-se pela adoção da Análise prospectiva estratégica como método de tratamento e análise de dados para o alcance do objetivo proposto.

3.1. Aplicação da análise prospectiva estratégica

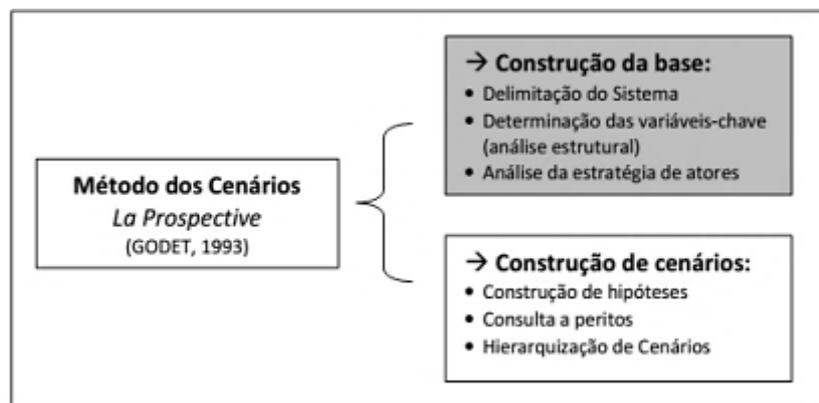
O ambiente atual está gradativamente mais globalizado e turbulento, por isso as metodologias prospectivas assumem um papel fundamental de iluminar o futuro, não único e definido, mas oferecendo a oportunidade de idealizar os possíveis futuros. Os métodos prospectivos exibem

as ferramentas que propiciam flexibilidade estratégica para a tomada de decisão diante do futuro, a fim de oferecer a oportunidade da ação ao invés da aceitação (GODET, 1993).

Segundo Ribeiro (1997), a partir da complexidade do ambiente surgem incerteza que são as matérias-primas principais para a análise prospectiva. Para alcançar os objetivos propostos pelo artigo será adotada a análise prospectiva estratégica em função de sua adequação ao contexto de incerteza a respeito do processo de estruturação e dinamização do ecossistema empreendedor de Campos dos Goytacazes - RJ. A finalidade das metodologias prospectivas é o desenvolvimento da capacidade de orientação dos vetores de mudança a partir das decisões conscientes sobre os cenários de evolução prováveis e possíveis (GODET, 1986; 2008).

Dentro do contexto da corrente francesa da Análise prospectiva, encontra-se o método dos cenários proposto por Michel Godet, que organiza o exercício prospectivo com o objetivo de definir as estratégias e esclarecer os meios de execução, dividindo em duas etapas: a construção da base e a construção de cenários, com suas respectivas composições, conforme apresentado na Figura 2. Como a proposta deste trabalho aborda somente a identificação dos fatores de influência, foi utilizada de forma parcial a etapa de construção da base, considerando a delimitação do sistema e a análise estrutural (GODET; DURANCE, 2011).

Figura 2 - Etapas do método dos cenários



Fonte: Adaptado de Godet (1993)

Desta forma, a primeira fase do método foi realizada com a delimitação do sistema que consiste no diagnóstico orientado no qual identifica as características e influências dos fatores no contexto escolhido. Após o levantamento, realizou-se a análise estrutural para a identificação dos fatores enquadrados como mais influentes a fim de orientar os esforços para a compreensão das causas e efeitos (GODET, 1993).

De acordo com os resultados obtidos por Fonseca *et al.*(2018), foi possível identificar os principais periódicos, as áreas de aplicação e as ferramentas utilizadas a partir de um mapeamento sistemático sobre o método dos cenários proposto por Godet, conforme o Quadro 1.

Este mapeamento explicita formas mais aprofundadas as aplicações do método dos cenários. Desta forma, percebeu-se a adequação da análise estrutural, a partir da utilização do método MICMAC para a identificação dos fatores que mais influenciam o contexto em questão.

Periódicos	Ramos	Ferramentas
Communications in Computer and Information Science	Rural	MICMAC
Electronic Journal of Information Technology in Construction	Industrial	MICMAC
Futures	Nuclear	MICMAC
	Estratégico	MICMAC
International Conference on Intelligent Systems Design and Applications	Sustentável e energético	MICMAC
	Rural	MICMAC
International Journal of Global Energy Issues	Energético	MICMAC
International Journal of Technology Intelligence and Planning	Estratégico	MICMAC, MACTOR e MULTIPOL
Journal of Decision Systems	Tecnológico	MACTOR
Journal of Futures Studies	Saúde	MICMAC
Journal of Modelling in Management	Energético	MICMAC
Journal of Sustainable Tourism	Turismo	SMIC
Philosophical Transactions of the Royal Society A: Mathematical, Physical and Engineering Sciences	Construção	MICMAC
	Agrícola	MIC MAC, MACTOR, SMIC, MORPHOL, MULTIPOL
Regional Science Inquiry	Saúde	MICMAC
Revista Portuguesa de Saude Publica	Sustentável e alimentício	MICMAC
Sustainability: Science, Practice, and Policy	Energético	MICMAC e MACTOR
Technological Forecasting and Social Change	Setor rural	MICMAC
	Planejamento	MICMAC
	Nuclear	MICMAC e MACTOR
Veterinaria Italiana	Pecuário e aquicultura	MICMAC
Environment, Development and Sustainability	Petrolífero	MICMAC
European Journal of Futures Research	Educação	SMIC

Quadro 1 - Características de artigos de aplicações do método dos cenários.

Fonte: FONSECA et al. (2018)

Primeiramente, foi realizado um extenso levantamento bibliográfico e documental relacionado à temática em questão. Em seguida, foram realizadas entrevistas *online* (via *e-mail* e *google form*) (NICOLACI DA COSTA *et al.*, 2009) com especialistas do setor buscando-se identificar, na opinião deles, quais são os dez principais fatores de influência ao ecossistema de empreendedorismo em Campos dos Goytacazes. Entre os referidos especialistas encontravam-se empresários locais, pesquisadores, funcionários de incubadoras, *startups* e representantes de

organizações interessadas no desenvolvimento regional. Com o intuito da ampliação do número de especialistas, foi utilizada a técnica amostral não probabilística *snowball sampling*, na qual os participantes identificados no princípio indicam outras pessoas com perfil apropriado à pesquisa (ATKINSON; FLINT, 2001).

Foram recebidas quarenta respostas nas quais foram identificados 217 fatores de influência, que após a realização de um processo de consolidação visando a adequação dos termos, chegou-se a 17 fatores de influência.

A consolidação da coleta de informações identificou 17 fatores de influência que melhor caracterizam o sistema estudado, conforme o Quadro 2.

Variáveis atuais e potenciais do sistema abordado
1. Participação do poder público
2. Fortalecimento da Tripla hélice
3. Participação das universidades
4. Estímulo ao empreendedorismo e inovação
5. Financiamento para startups
6. Infraestrutura e suporte para startups
7. Fortalecimento da atuação do polo de inovação
8. Capacitação dos recursos humanos
9. Cooperação e integração entre os atores
10. Contexto socioeconômico
11. Potencialização das atividades da incubadora *
12. Divulgação de cases de sucesso *
13. Estímulo à economia circular *
14. Existência de espaços colaborativos para empreendedores *
15. Análise da evolução do ecossistema *
16. Formalização de conselho gestor *
17. Estruturação de Parque Tecnológico*

Quadro 2: Variáveis atuais e potenciais referentes ao sistema abordado.

Fonte: Elaborado pelo autores.

No sentido de acompanhar a nomenclatura convencional proposta por Michel Godet (1993), os referidos fatores serão chamados de variáveis. Destaca-se que dentre as variáveis identificadas, dez são atuais pois já atuam influenciando o sistema e sete são consideradas como potenciais. É importante esclarecer que este sistema apresenta um elevado número de variáveis potenciais. A existência desta quantidade de variáveis potenciais no sistema atual é reflexo da grande indefinição e complexidade, indicando um futuro muito incerto em função dos possíveis desdobramentos.

A análise estrutural foi usada a fim de aprofundar o método que permite identificar os fatores mais impactantes, maior clarificação e estruturação da informação relacionada às principais dinâmicas do sistema analisado. A análise estrutural possibilita descrever o contexto com o auxílio da matriz que relaciona as variáveis constituintes desse sistema.

O processo realizado foi uma análise sistêmica qualitativa das relações entre as variáveis que compõem o sistema. A análise é feita a partir da elaboração de duas matrizes quadradas de dupla entrada de 17x17 fatores, chamadas de matrizes de análise estrutural (GODET; DURANCE, 2011). Portanto, foram preenchidas duas matrizes, uma referente ao sistema atual, condizente à situação atual do contexto analisado; e a outra que retrata o sistema potencial, que considera os fatores que passarão a influenciar futuramente.

A análise foi feita a partir da comparação entre as variáveis do sistema atual, como influenciam a dinâmica do sistema e o comportamento no sistema potencial. O preenchimento da matriz é de forma qualitativa, pois relaciona cada par de variáveis pelo questionamento se a variável influencia a outra diretamente. Destaca-se que se trata de um sistema que as variáveis identificadas estão relacionadas com o mesmo tema, todas as variáveis apresentam alguma afinidade. Contudo, a dificuldade consiste na identificação caso exista relação direta entre as variáveis e a intensidade.

Nesta análise, foram realizadas 289 análises das relações entre as variáveis para preencher a matriz. A partir da análise da relação entre cada par, verifica-se a existência ou não das relações diretas. Caso não identifique relações diretas entre as variáveis, deve-se preencher com o número zero na interseção entre as variáveis. Caso tenha relação direta, preenche-se com os números 1,2 ou 3, indicando além da existência da relação direta (AZEVEDO FILHO *et al.*, 2015).

Após identificar as relações indiretas para a elaboração das matrizes dos sistemas atual e potencial, é utilizado o Método da Matriz de Impactos Cruzados de Multiplicação Aplicada à uma Multiplicação (MICMAC) para a identificação das variáveis-chave que influenciam o contexto abordado. Este foi criado por Michel Godet e oferece também um *software* para realizar as análises propostas. Após sua alimentação com as matrizes atuais e potenciais, o *software* apresenta como resultado dois planos de influência x dependência, que caracteriza os fatores do contexto. Estes são classificados como:

- Fatores/variáveis motrizes: variáveis muito influentes e pouco dependentes. Influenciam muito a dinâmica do sistema e são pouco condicionadas;

- Fatores/variáveis de ligação: variáveis muito influentes e muito dependentes. Ocupam uma posição de transição, pois propagam as influências ao conjunto do sistema;
- Fatores/variáveis resultado: variáveis pouco motrizes e muito dependentes. São extremamente condicionadas pela dinâmica do sistema;
- Fatores/variáveis de pelotão: variáveis que apresentam níveis médios de influência e dependência de difícil caracterização no sistema;
- Fatores/variáveis excluídas: variáveis pouco motrizes e pouco dependentes. Possuem um papel de baixa relevância.

Segundo Godet (1993), as variáveis fundamentais no contexto são as variáveis de ligação, pois há grande capacidade de alavancagem caso a influência seja estimulada. Porém, neste estudo de caso será ampliada a análise, considerando também os principais fatores das variáveis motrizes. Os outros fatores identificados apesar de sua importância, não serão considerados.

3.2. Limitações da pesquisa

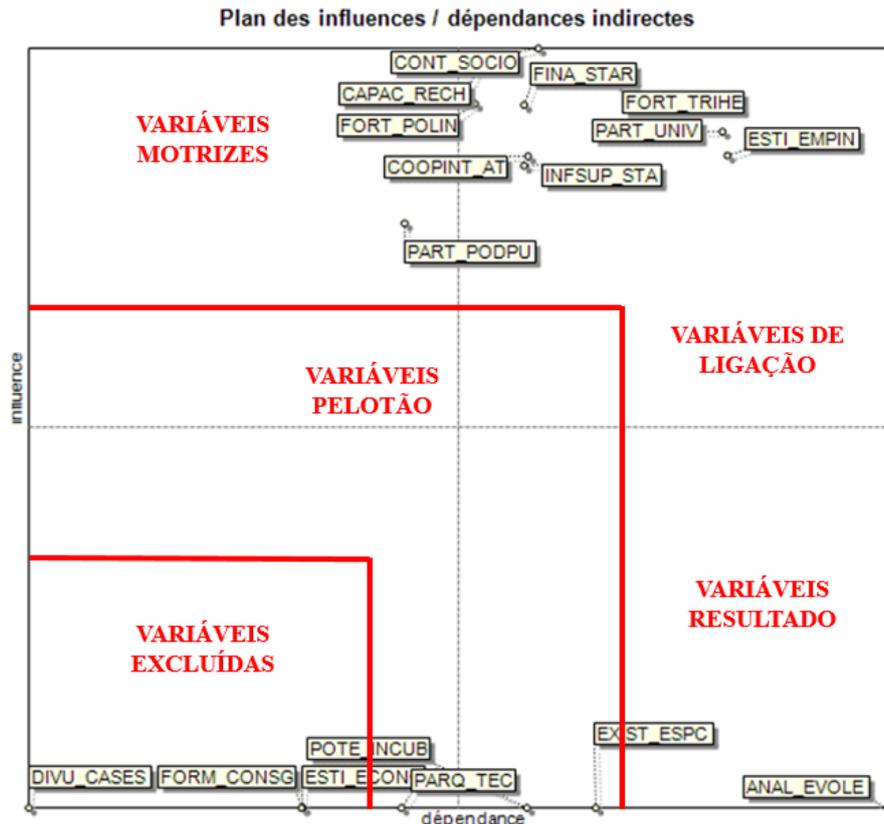
Como limitações do trabalho, ressalta-se o uso de pesquisas exploratórias através do estudo de caso que causa limitações pois generaliza os resultados obtidos, devido as particularidades de cada pesquisa (GIL, 2009).

É fundamental esclarecer que a análise de relações entre variáveis possui um caráter subjetivo, podendo ocorrer divergência nos resultados caso seja feita por outros pesquisadores. Desta forma, deve-se retomar a proposta do método prospectivo que não pretende a previsão do futuro, mas iluminar possíveis caminhos para construir processos proativos (GODET, 1993).

4. Apresentação e análise dos resultados

Após o processamento dos dados, o *software* apresenta como resultados os planos dos sistemas atual e potencial. Com isso, iniciou-se o processo de análise do plano de influência x dependência do sistema atual apresentado na Figura 3.

Figura 3: Representação do sistema atual do contexto abordado

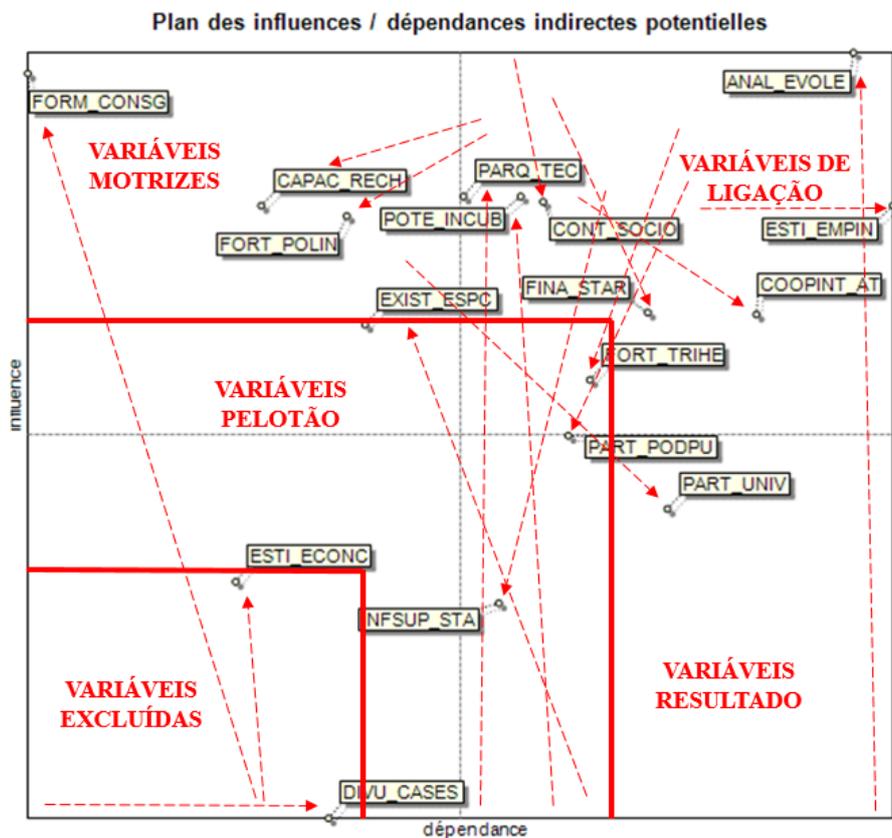


Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados do *software* MICMAC

Com a análise do referido plano, foi identificado que há uma variável motriz que é a participação do poder público, no qual influencia na estruturação do ecossistema de empreendedorismo em Campos dos Goytacazes. Já em relação às variáveis de ligação, foi detectada uma diversidade de fatores, como: capacitação dos recursos humanos, fortalecimento da atuação do polo de inovação, cooperação e integração entre os atores, infraestrutura e suporte para *startups*, estímulo ao empreendedorismo e inovação, participação das universidades, financiamento para startups, fortalecimento da tripla hélice e contexto socioeconômico.

De acordo com o método MICMAC, as variáveis de ligação possuem um papel fundamental para a análise, pois representam excelentes pontos de alavancagem para a mudança do sistema em questão. Desta forma, direcionar esforços para os referidos fatores aumentam as chances do sucesso das intervenções. Nestas situações, a expectativa do surgimento de aspectos mais positivos nos desdobramentos futuros são apresentados pelo sistema potencial, representado pela Figura 4.

Figura 4: Representação do sistema potencial do contexto abordado



Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados do *software* MICMAC.

Um dos principais objetivos da análise de cenários é justamente iluminar o presente com foco no futuro, a partir da comparação do sistema atual com a projeção futura apresentada no sistema potencial. Com isso, é apresentado na Figura 5 o posicionamento das variáveis no sistema potencial, assim como o deslocamento das referidas variáveis do sistema atual para o potencial. A variável motriz participação do poder público se desloca para a variável resultado, demonstrando que há demanda de uma ação coletiva dos atores envolvidos para modificar o contexto analisado. Um dos fatores que se tornou motriz no sistema potencial e que mais impacta o contexto no futuro é a formalização de conselho gestor, que representa a importância da cooperação entre os atores e acena com a possibilidade de mudança caso seja concretizado. Com o deslocamento das variáveis capacitação dos recursos humanos e fortalecimento da atuação do polo de inovação para o plano das variáveis motrizes, entende-se que estes fatores passam a impulsionar o sistema no futuro. A capacitação de recursos humanos para a formação de profissionais para atuarem nos setores relacionados ao empreendedorismo e inovação, além de um fortalecimento do pólo de inovação de modo a ampliar suas atividades e articulações.

Com o ingresso de variáveis de ligação, como: análise da evolução do ecossistema, estruturação de parque tecnológico e potencialização das atividades da incubadora, percebe-se estas variáveis passam a ter alto nível de alavancagem no futuro do contexto abordado. Desta forma, indicando que as mesmas merecem grande atenção desde o momento presente.

5. Considerações finais

Considerando-se a importância dos ecossistemas de empreendedorismo para o desenvolvimento regional, a proposta deste trabalho foi identificar os principais fatores de influência à estruturação deste tipo de arranjo no município de Campos dos Goytacazes - RJ.

De modo a atender ao objetivo proposto, foi realizado um estudo de caso sobre o referido ecossistema, utilizando-se o método dos cenários (GODET,1993). Desta forma, foram identificados 17 fatores que influenciam o processo de estruturação deste ecossistema. Refinando-se a análise com a utilização do *software* MICMAC foram identificadas os fatores/variáveis motrizes e de ligação, considerados como os principais fatores de influência deste sistema.

O sistema atual tem como principal fator a participação do poder público como variável motriz e diversas variáveis de ligação. Nesta representação o sistema encontra-se com características estáticas devido à pouca quantidade de variáveis motrizes e muitas variáveis de ligação que auxiliam na mudança da situação atual. Portanto, o sistema atualmente é dependente das ações do poder público e considera-se fundamental direcionar os esforços para os fatores de ligação a fim de aumentar as chances do sucesso nas intervenções para o futuro.

O sistema potencial apresenta uma nova perspectiva do sistema analisado, porque surgem variáveis com poder de influência que significa o otimismo no setor. Dentre as variáveis motrizes, surgiu a formalização de conselho gestor que representa a cooperação entre os atores e possibilidade de mudança caso seja realizado. Já nas variáveis de ligação, há o acréscimo dos fatores análise da evolução do ecossistema, estruturação de parque tecnológico e potencialização das atividades da incubadora.

No estudo de caso, concluiu-se que importantes variáveis de ligação ganharam poder de influência no sistema potencial, evidenciando que estes fatores merecem maior atenção visto que estimula uma maior dinamização do empreendimento, além de interferir no futuro do ecossistema de empreendedorismo em Campos dos Goytacazes – RJ.

Apesar das limitações identificadas nos conceitos e na metodologia na execução da pesquisa, concluiu-se que estas não inviabilizaram na concretização dos resultados do trabalho. Godet

(1993) adverte que o maior propósito das ferramentas da prospectiva estratégica é clarificar as dinâmicas existentes nos contextos para orientação dos executores de decisão em relação aos processos de mudança.

Portanto, espera-se que os resultados obtidos possam orientar os atores envolvidos a dinamizar o processo de estruturação do ecossistema de empreendedorismo. Para a realização de trabalhos futuros sugere-se a aplicação completa do método, destacando a ferramenta MACTOR da estratégia dos atores e a elaboração dos cenários.

REFERÊNCIAS

ACS, Z.J.; SZERB, L.; AUTIO, E. **Global Entrepreneurship and Development Index 2016**. Washington: The Global Entrepreneurship and Development Institute, 2015.

ARIN, K. P. *et al.* **Determinants of Entrepreneurship: A BMA Approach**. Journal of Management. vol. 41, n. 2, p.607–631, 2015.

ATKINSON, R.; FLINT, J. **Accessing Hidden and Hard-to-reach Populations: Snowball Research Strategies**. Social Research Update, 33. 2001.

AUTIO *et al.* **Entrepreneurial innovation: The importance of context**. Research Policy, v.43, n.7, p.1097–1108, 2014.

AZEVEDO FILHO, E.T.; PERESTRELO, M.; MOLINA-PALMA, M.A. **As descobertas do pré-sal e os desafios competitivos da indústria brasileira do setor de petróleo e gás: Uma abordagem prospectiva**. CIDADES [online]. 2015, n.31, p.85-98.

EDWARDS-SCHACHTER *et al.* **Disentangling competences: Interrelationships on creativity, innovation and entrepreneurship**. Thinking Skills and Creativity, n.16, p. 27–39, 2015.

FONSECA, L.S.; AZEVEDO FILHO, E.T.; OLIVEIRA, C. **A prospectiva estratégica e o método dos cenários de Godet: um mapeamento sistemático**. Conference: ENEGEP 2018-Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2018.

GEM (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR). **Empreendedorismo no Brasil: 2016**. Curitiba: IBQP, 2017.

GEM (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR). **Empreendedorismo no Brasil: 2018**. Curitiba: IBQP, 2018.

GODET, M. **Introduction to la prospective**: seven key ideas and one scenario method. Futures, Amsterdam, p. 134-157.1986.

GODET, M. **Manual de prospectiva estratégica**: da antecipação à acção. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

GODET, M.; DURANCE, P.; DIAS, J. **A prospectiva estratégica para as empresas e os territórios**. IEESF: Lisboa, 2008.

GODET, M.; DURANCE, P. **A Prospectiva Estratégica para as Empresas e os Territórios**, Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura. 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A.C. **Estudo de caso**. 1. ed. v. 1. 148 p. São Paulo: Atlas, 2009.

HNYILICZA, E. **Competitiveness and Entrepreneurship in Latin America**. Journal of Centrum Cathedra, V. 1, N.1, p.34-46, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)**. Brasil, Rio de Janeiro, 2014.

ISENBERG, D.J. **The big idea**: How to start an entrepreneurial revolution. Harvard Business Review, 2010.

ISENBERG, D.J. **The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy**: Principles for Cultivating Entrepreneurship. Dublin: Institute of International European Affairs, 2011.

ISENBERG, D.J. **Worthless, Impossible and Stupid**: How Contrarian Entrepreneurs Create and Capture Extraordinary Value. Harvard Review Business Press, 2013.

MINEIRO, A.C. *et al.* **Investigação do potencial de um polo de inovação para a criação de uma rede de investidores anjos a partir de seu ecossistema empreendedor**. Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Ribeirão Preto, v.7, ed.Especial, 2016.

NICOLACI-DA-COSTA, A.M.; ROMÃO-DIAS, D.; DI LUCCIO, F. **O Uso de Entrevistas On-Line no Método de Explicação do Discurso Subjacente (MEDS)**. Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS), v.22, p.36-43, 2009.

RIBEIRO, J.M.F. **Prospectiva e Cenários**: Uma breve introdução metodológica. Série “Prospectiva - Métodos e Aplicações”, Lisboa, Direção de Serviços de Prospectiva e Planeamento. 1997.

ROUNDY, P.T. **Start-up Community Narratives: The Discursive Construction of Entrepreneurial Ecosystems.** The Journal of Entrepreneurship, v.25, n.2, p.232–248, 2016.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** UFSC, 3ª Edição, 2001.

THAI, M.; TURKINA, E. **Macro-level determinants of formal entrepreneurship versus informal entrepreneurship.** Journal of Business Venturing, 29(4), 490–510. doi:10.1016/j.jbusvent.2013.07.005, 2014.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

WEF (WORLD ECONOMIC FORUM). **Entrepreneurial ecosystems around the globe and early-stage company growth dynamics: the Entrepreneur’s Perspective,** 2013.